

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 22 de fevereiro de 2022 • Nº 1258 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

CBIC

2021

Vendas de imóveis em 2021 registram alta de 12,8%

Os três principais indicadores do mercado imobiliário brasileiro - vendas, lançamentos e oferta final - fecharam 2021 em alta, na comparação com o ano anterior, mas perderam força nos últimos trimestres, o que leva o setor a prever estabilidade no número de novas unidades em 2020. Balanço divulgado ontem pela Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) aponta para um recuo de quase 10% nas vendas de imóveis novos no Brasil no quarto trimestre do ano passado. De janeiro a dezembro, porém, houve avanço de 12,8%. De 72,2 mil unidades residenciais comercializadas entre outubro e dezembro de 2020, o setor fechou o mesmo período do ano passado com 65,2 mil negócios fechados. Foi o segundo trimestre seguido com queda nas vendas em relação a 2020. Todas as regiões do país registraram menos negociações na comparação com o último trimestre do ano anterior. **PÁGINA 2**

DISQUE 100

Dameres acata STF e proíbe denúncias de antivacinas

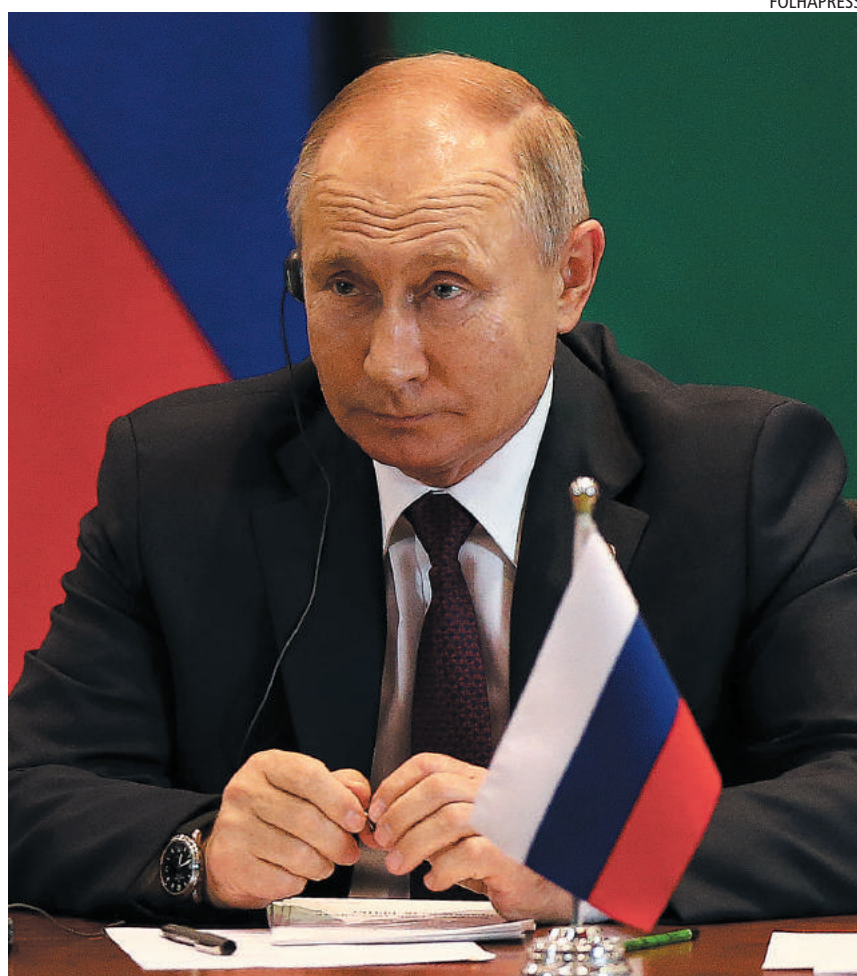
O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado por Dameres Alves, bloqueou o recebimento de denúncias antivacina nos canais de contato com a população. A informação consta de nota enviada ao ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal). De acordo com a pasta, "não estão sendo registradas denúncias relacionadas à restrição do exercício de atividades ou à restrição de acesso a locais em decorrência da não vacinação para Covid-19". Disse ainda que as denúncias registradas antes da notificação judicial e que não haviam sido encaminhadas tiveram o "tratamento suspenso por decisão judicial". Lewandowski, relator de ações propostas pelos partidos de oposição que questionam aspectos da política de imunização do governo federal, determinou no último dia 14 que o canal do governo federal para denúncias de violações dos direitos humanos deixe de ser usado para queixas contrárias à exigência de comprovante. **PÁGINA 3**

Superávit primário de estados quase dobra e atinge R\$ 124 bi

O crescimento da economia e a baixa expansão dos gastos públicos fizeram todas as 27 unidades da Federação fechar 2021 com as contas no azul. No ano passado, os estados e o Distrito Federal registraram superávit primário de R\$ 124,1 bilhões, segundo o Relatório Resumido de Execução Orçamentária dos estados e do DF, divulgado ontem pelo Tesouro Nacional. O montante representa crescimento

de 91% em relação ao resultado positivo de R\$ 64,8 bilhões registrado em 2020. O superávit primário representa a economia de recursos para pagar os juros da dívida pública. O Tesouro usou os dados da execução orçamentária das 27 unidades da Federação publicados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi). **PÁGINA 2**

GUERRA



FOLHAPRESS

Putin reconhece repúblicas na Ucrânia e piora crise com Otan

Vladimir Putin (foto) deu um passo decisivo na rota de conflito com a Ucrânia e o Ocidente ao reconhecer as áreas autônomas resultantes da guerra civil no leste do vizinho. Depois de assinar o ato, determinou o envio de tropas do Kremlin para apoiar os separatistas étnicos russos. Com isso, os arranjos que mal sustentavam o equilíbrio na região, os Acordos de Minsk (2014-15), morrem. A Rússia passa a ser um ator ativo no conflito, não mais um presumido juiz. A assinatura foi oficializada em um pronunciamento duro de Putin na TV russa ontem e deverá ser ratificada em breve pelo Parlamento. O russo disse que a Ucrânia está "cheia de clãs oligárquicos", falou sobre o crescimento de grupos neonazistas. **PÁGINA 4**

MALALA

Ganhadora de Nobel pede ações contra evasão escolar no Brasil



FOLHAPRESS

Em carta endereçada ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2014, pediu uma busca ativa de milhões de estudantes brasileiros, sobretudo meninas, que deixaram de frequentar a escola, devido às consequências sociais e econômicas da pandemia de Covid. A carta foi lida em audiência pública ontem no Senado. Malala Yousafzai foi convidada a participar da audiência, mas não pôde comparecer. A carta foi lida pela coordenadora-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e membro da Rede de Ativistas pela Educação do Malala Fund no Brasil, Andressa Pellanda. **PÁGINA 3**

TRAGÉDIA

Sobe para 180 número de mortos em Petrópolis

O Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro informou ontem que já são 180 os mortos em decorrência dos deslizamentos provocados pelas chuvas em Petrópolis, região serrana do estado, na semana passada. Entre as vítimas, ao menos 146 foram identificadas, segundo a Polícia Civil, que divulgou uma lista com os nomes no fim da tarde de domingo passado. Segundo a Prefeitura de Petrópolis, 114 vítimas da chuva foram sepultadas até domingo no Cemitério do Centro. Ainda de acordo com a Polícia Civil, 110 pessoas são consideradas desaparecidas. As buscas continuam. Os bombeiros informaram que resgataram 24 pessoas com vida. A Defesa Civil já registrou 949 ocorrências, sendo 775 deslizamentos. **PÁGINA 4**

INDICADORES

IBOVESPA: -1,02% / 111.725,30 / -1.154,55 / Volume: 18.342.093.669 / Quantidade: 3.159.226				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.212,00	IGP-M	1,82% (jan.)	EURO turismo											
Maiores Altas				Maiores Baixas				Mais Negociadas		Fechamento		%	Ufir	R\$ 3,7053	IPCA	0,54% (jan.)	Compra: 5,8147	Venda: 5,9947			
Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Dow Jones	34,079,18	-0,68	Taxa Selic	10,75%	0,55	até o dia 18/fev	Compra: 5,1333	Venda: 5,1339	
3R PETROLEUMON NM	37,04	+3,87	+1,38	QUALICORP ON NM	15,76	-8,64%	-1,4	PETROBRAS PN N2	33,85	+2,58%	+0,8	NASDAQ Composite	13,548,065	-1,23	(2/2)					Compra: 5,1064	Venda: 5,1070
PETRORIO ON NM	25,27	+3,65	+0,89	POSITIVO TECON NM	8,62	-7,11	-0,66	VALE ON NM	85,90	+0,08	+0,07	Euro STOXX 50	3,982,24	-2,20	Poupança 3					Compra: 5,1064	Venda: 5,1070
SABESP ON NM	39,18	+3,54	+1,34	AMERICANAS ON NM	31,49	-6,61	-2,23	ITAUUNIBANCO PN N1	25,53	-2,45	-0,64	CAC 40	6,788,34	-2,04	TR (prefixada)	0,0098	0,50%	R\$ 311,88		Compra: 5,1000	Venda: 5,2800
PETROBRAS ON N2	36,84	+2,70	+0,97	PETZ ON NM	17,20	-6,27	-1,15	MAGAZ LUIZA ON NM	6,02	-5,35	-0,34	FTSE 100	7,484,33	-0,39	(29/8/2017)				Compra: 5,7792	Venda: 5,7798	
PETROBRAS PN N2	33,85	+2,58	+0,85	MELIUIZ ON NM	2,56	-6,23	-0,17	BRADESCO PN N1	21,06	-1,17	-0,25	DAX 30	14,731,12	-2,07							

Economia

MERCADOS



Dólar cai para R\$ 5,10, mesmo com tensões na Ucrânia; Bovespa recua

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O agravamento das tensões entre Rússia e Ucrânia não impediu o dólar de voltar a cair e atingir o menor valor desde o fim de julho do ano passado. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve o mesmo otimismo e recuou pela terceira vez seguida, pressionada pelo mercado externo.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R\$ 5,107, com queda de R\$ 0,027 (-0,64%). A cotação operou em alta na primeira hora de negociação, mas inverteu o movimento e chegou a cair para R\$ 5,07 na mínima do dia, por volta das 13h.

Após a decisão da Rússia de reconhecer a independência das regiões separatistas ucranianas de Donetsk e Luhansk, a moeda voltou a ser vendida acima de R\$ 5,10. No entanto, a

entrada de fluxos externos impediu que a cotação subisse.

A divisa fechou no nível mais baixo desde 29 de julho do ano passado, quando era vendida a R\$ 5,07. O dólar comercial acumula recuo de 3,75% em fevereiro e de 8,41% em 2022.

O Índice Bovespa (Ibovespa), fechou aos 111.725 pontos, com queda de 1,02%. Na semana passada, o indicador alcançou os 115 mil pontos, mas caiu pela terceira sessão consecutiva.

O que limitou a perda da bolsa foram as ações da Petrobras, que subiram por causa da alta do petróleo no mercado externo. Os papéis ordinários (com voto em assembleia de acionistas) tiveram alta de 2,7%. As ações preferenciais (com preferência na distribuição de dividendos) valorizaram-se 2,58%.

TESOURO

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O crescimento da economia e a baixa expansão dos gastos públicos fizeram todas as 27 unidades da Federação fechar 2021 com as contas no azul. No ano passado, os estados e o Distrito Federal registraram superávit primário de R\$ 124,1 bilhões, segundo o Relatório Resumido de Execução Orçamentária dos estados e do DF, divulgado ontem pelo Tesouro Nacional.

O montante representa crescimento de 91% em relação ao resultado positivo de R\$ 64,8 bilhões registrado em 2020. O superávit primário representa a economia de recursos para pagar os juros da dívida pública.

O Tesouro usou os dados da execução orçamentária das 27 unidades da Federação publicados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi). Na

próxima sexta-feira, o Banco Central (BC) divulgará o resultado primário das contas públicas sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo administrado pelos estados e pelo DF e que incide sobre o consumo.

O segundo fator foi o congelamento de despesas com o funcionalismo público, que vigorou por um ano e meio, de junho de 2020 a dezembro de 2021. A medida foi exigida como contrapartida pelo Ministério da Economia em troca da ajuda de cerca de R\$ 60 bilhões que socorreu os governos locais no combate à pandemia do novo coronavírus.

COMPARAÇÕES

Em termos absolutos, os maiores superávits primários estaduais foram obtidos em São Paulo (R\$ 41,9 bilhões) e Rio de Janeiro (R\$ 14,8 bilhões). Na comparação com a receita corrente líquida (RCL), no entanto, os melhores desempenhos foram registrados em Mato Grosso, com superávit de 23% em relação à RCL, e São Paulo (21%).

Segundo o Tesouro Nacional, dois fatores contribuíram para o crescimento do superávit primário

das unidades da Federação em 2021. O primeiro foi a recuperação da economia, que contribuiu para o aumento da arrecadação, principalmente de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo administrado pelos estados e pelo DF e que incide sobre o consumo.

O segundo fator foi o congelamento de despesas com o funcionalismo público, que vigorou por um ano e meio, de junho de 2020 a dezembro de 2021. A medida foi exigida como contrapartida pelo Ministério da Economia em troca da ajuda de cerca de R\$ 60 bilhões que socorreu os governos locais no combate à pandemia do novo coronavírus.

RECEITAS E DESPESAS

Em relação às receitas correntes líquidas, os maiores crescimentos percentuais em 2021 foram observados no Rio de Janeiro (+36%) e em Roraima (+21%). O estado que registrou o maior

crescimento na arrecadação foi o Piauí, com apenas 1% de alta.

Quanto às despesas correntes, Rio de Janeiro e Roraima também foram os estados que tiveram maior acréscimo, de 19% e 27%, respectivamente. O Espírito Santo foi o estado que mais conteve o crescimento dos gastos, com aumento menos de 1% comparado em 2021 na comparação com 2020.

No ano passado, Mato Grosso teve a maior poupança corrente, conseguindo economizar 28% da RCL para fazer investimentos (como obras públicas). Em segundo lugar, vieram Alagoas e Espírito Santo, com 24% cada um. Os indicadores de endividamento, no entanto, tiveram desempenho misto. No ano passado, Tocantins (-11%) e Mato Grosso (-8%) apresentaram as maiores reduções da dívida consolidada. O indicador, porém, cresceu 37% no Piauí e 31% no Amapá.

BC/Focus

Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 5,56%

O mercado financeiro aumentou pela sexta vez consecutiva a previsão de inflação para 2022. Segundo projeção do Boletim Focus, divulgado ontem pelo Banco Central, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve fechar este ano em 5,56%.

Há uma semana a projeção do mercado era de que a inflação terminasse o ano em 5,5%. Há quatro semanas a previsão era de 5,15%.

Para 2023, o mercado manteve a expectativa da semana passada em relação à evolução do IPCA. A projeção desta semana aponta uma inflação de 3,5%. Há quatro semanas, a projeção era de inflação de 3,4% no próximo ano.

Já para 2024, o mercado elevou a projeção de inflação para 3,09%, ante os 3,04% projetados na semana passada.

Divulgado semanalmente, o Boletim Focus reúne a projeção do mercado para os principais indicadores econômicos do país. Na projeção dessa semana, o Focus também manteve a previsão do Produto Interno Bruto (PIB) registrada há sete dias. A nova projeção é de alta no PIB de 0,3%, em 2022. Há quatro semanas o mercado previa um crescimento da economia brasileira de 0,29%.

Para 2023, o Focus também registrou a mesma expectativa de PIB da semana passada, de 1,5%. Há quatro semanas a previsão era de

que o PIB crescesse 1,69%, em 2023. Para 2024, a projeção se manteve estável, ficando em 2%.

O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros, a Selic, para 2022. Na projeção divulgada nesta segunda-feira, a Selic deve encerrar o ano em 12,25%. Há quatro semanas, a projeção era de que os juros ficassem em 11,75%.

No início do mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros de 9,25% para 10,75% ao ano. Em comunicado, o Copom indicou que continuará a elevar os juros básicos até que a inflação esteja controlada no médio prazo.

Para o fim de 2023, a estimativa do mercado é de que a taxa básica caia para 8% ao ano. E para 2024, a previsão é de Selic em 7,38% ao ano, ante os 7,25% da projeção da semana anterior.

A expectativa do mercado para a cotação do dólar em 2022 caiu novamente, ficando em R\$ 5,50, ante os R\$ 5,58 projetados na semana passada. Para o próximo ano, a previsão do mercado também diminuiu, passando de R\$ 5,45 para R\$ 5,36.

Para 2024, a estimativa para a cotação da moeda americana diminuiu ligeiramente pela terceira semana seguida, passando dos R\$ 5,32 projetados na semana passada, para R\$ 5,30.

CBIC

Vendas de imóveis fecham 2021 com crescimento de 12,8%

FERNANDA BRIGATTI/FOLHAPRESS

Os três principais indicadores do mercado imobiliário brasileiro - vendas, lançamentos e oferta final - fecharam 2021 em alta, na comparação com o ano anterior, mas perderam força nos últimos trimestres, o que leva o setor a prever estabilidade no número de novas unidades em 2020.

Balanço divulgado ontem pela Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) aponta para um recuo de quase 10% nas vendas de imóveis novos no Brasil no quarto trimestre do ano passado. De janeiro a de-

zembro, porém, houve avanço de 12,8%.

De 72,2 mil unidades residenciais comercializadas entre outubro e dezembro de 2020, o setor fechou o mesmo período do ano passado com 65,2 mil negócios fechados. Foi o segundo trimestre seguido com queda nas vendas em relação a 2020. Todas as regiões do país registraram menos negociações na comparação com o último trimestre do ano anterior.

O resultado considerando os 12 meses de 2021 aponta para uma alta de 12,8%. De 231,7 mil imóveis vendidos em 2020, o setor comercializou 261,4 mil unidades no ano passado.

O bom resultado percentual, apesar do recuo dos dois trimestres final de 2021, refletiu também o comportamento do mercado de construção e incorporação em 2020. Até o meio do ano, os resultados eram ruins e refletiam a situação de crise desencadeada pelo início da pandemia.

A partir de julho, o estímulo ao distanciamento social e os juros baixos deram força ao setor. Por isso, na comparação entre os primeiros trimestres de 2020 com 2021, o início do ano passado foi de crescimento, pois pegou uma base enfraquecida.

Na metade final do ano, essa trajetória se inverteu com a que-

da nas vendas, enquanto, em 2020, o período tinha sido de crescimento. A inflexão frustrou as expectativas do setor, que esperavam um segundo semestre de alta.

"O ano começou e vinha forte no primeiro e segundo trimestres. A gente espera que isso nos levaria a números muito maior [ao fechar o ano], mas não foi isso que aconteceu", diz Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária da Cbic.

No último trimestre, os preços médios dos imóveis registraram alta de 10,38%, abaixo da inflação do setor, que ficou em 13,85%, segundo o INCC (Índice Nacional de Custos da Construção).

INTERNET

Americanas perde mais de R\$ 100 milhões por dia com ataque hacker

DANIELE MADUREIRA/FOLHAPRESS

Após um ataque hacker iniciado no sábado passado, os sites e aplicativos Americanas.com e Submarino, ambos do grupo Americanas, estão fora do ar. No início da tarde desta segunda-feira, também o site Shoptime, que pertence ao grupo, ficou inativo. Com isso, a empresa perdeu cerca de R\$ 220 milhões em vendas até agora.

A estimativa foi feita por especialistas em varejo a pedido da reportagem, com base nos dados de vendas da companhia no terceiro trimestre, os mais recentes divulgados até o momento pela empresa, que tem ações em Bolsa. No terceiro trimestre, a Americanas atingiu R\$ 9,9 bilhões de volume bruto de mer-

cadorias vendidas na internet (GMV digital), incluindo produtos próprios e de terceiros. Com isso, a venda média diária em portais do grupo no período foi de R\$ 110 milhões.

O terceiro trimestre de 2021 foi o primeiro após a combinação dos ativos que resultou na formação da Americanas S.A, a partir da fusão entre Lojas Americanas e B2W, até então dona da Americanas.com, Submarino e Shoptime. Com isso, as vendas na plataforma digital do grupo, que costumavam representar cerca de 60% do total, saltaram a 77% do GMV no período.

As ações da Americanas lideravam as quedas no pregão desta segunda. Por volta das 15h20, os papéis recuavam 4,51%, para R\$ 32,20. A companhia infor-

mou que as vendas nas lojas não foram prejudicadas.

Em relatório divulgado no início deste mês, o banco Goldman Sachs estima que as vendas digitais do grupo devem somar R\$ 39,8 bilhões em 2021 e, este ano, R\$ 52,9 bilhões. Com isso, a representatividade do digital nas vendas totais aumentaria de 75% para 77%, respectivamente. Ou seja: não importa tanto que as vendas nas lojas estejam ocorrendo normalmente, porque a Americanas se tornou uma operação essencialmente digital.

O jornal Folha de S.Paulo apurou que o ataque hacker começou no sábado de manhã, e a empresa procurou derrubar o site e o aplicativo de Americanas.com e Submarino a fim de tentar manter a segurança dos dados dos clientes.

FECOMÉRCIO

Turismo nacional cresce 12% em 2021

O turismo no Brasil cresceu 12% em 2021 na comparação com o ano anterior, mostra levantamento do Conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

O percentual representa um faturamento de R\$ 152,4 bilhões. O volume, no entanto, ainda está abaixo do verificado em 2019, quando a soma alcançou R\$ 201,2 bilhões, 24,2% a mais, já descontada a inflação do período.

O transporte aéreo foi a atividade com maior crescimento, com alta de 28% e um faturamento anual de R\$ 37,7 bilhões. Em seguida, está o grupo de alojamento e alimentação, com um acréscimo de 13,1% no faturamento, somando R\$ 45,2 bilhões.

Diário do Acionista

As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade

Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628

publicidade@diariodoacionista.com.br

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-VivoRua Olímpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

MALALA

Ganhadora de Nobel pede ações contra evasão escolar

Em carta endereçada ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2014, pediu uma busca ativa de milhões de estudantes brasileiros, sobretudo meninas, que deixaram de frequentar a escola, devido às consequências sociais e econômicas da pandemia de Covid-19. A carta foi lida durante audiência pública ontem no Senado.

Malala Yousafzai foi convidada a participar da audiência, mas não pôde comparecer.

A carta foi lida pela coordenadora-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e membro da Rede de Ativistas pela Educação do Malala Fund no Brasil, Andressa Pellanda. Na carta, Malala elogia os avanços recentes na política educacional do Brasil após mudanças no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

No entanto, Malala frisa que a disseminação da Covid freou esse processo positivo e afastou meninos e meninas da escola, principalmente as meninas. "A pandemia reverteu muitas conquistas, com 10% dos alunos de 10 a 15 anos relatando que não

retornarão às salas de aulas quando as escolas reabrirem. Pesquisas do Fundo Malala mostram que o aumento das taxas de pobreza, responsabilidades domésticas, trabalho infantil e gravidez na adolescência afetaram desproporcionalmente a capacidade das meninas de aprender durante a pandemia, impedindo o retorno delas à escola", diz Malala na carta ao Senado.

"Mas, Vossas Excelências sabem, a educação das meninas é a solução para um dos problemas mais urgentes do nosso mundo. Se queremos sociedades mais saudáveis, prósperas e pacíficas, devemos proporcionar às meninas 12 anos de educação gratuita, segura e de qualidade", afirma Malala, que pede às autoridades brasileiras aumento do orçamento para a educação e o repasse de recursos para as escolas públicas como ferramenta para garantir o aprendizado das meninas.

Malala também defende a implementação de mecanismos como o Fundeb e a regulamentação do Sistema Nacional de Educação para a distribuição equitativa dos recursos. A ativista paquistanesa lembra ainda a importância de escolas em comunidades negras, indígenas e quilombolas receberem todos os recursos necessários. Além

disso, Malala enfatiza a necessidade de uma busca ativa dos jovens aos quais a escola é mais inacessível e de estratégias para reinseri-los nas salas de aula.

Atualmente com 24 anos, Malala sobreviveu a um tiro na cabeça disparado por um atirador paquistanês do Talibã em 2012, depois de se tornar visada por sua campanha favorável à educação para as mulheres, que contrariava os interesses desse grupo. Ela se tornou conhecida como uma menina de 11 anos que escrevia um blog para a BBC no qual relatava como era viver sob o domínio do Talibã paquistanês. Com o aumento da popularidade dos seus textos, veio o atentado. Ela recebeu Prêmio Nobel da Paz em 2014 quando tinha apenas 17 anos.

AUDIÊNCIA

Na audiência de ontem, foram discutidos novos caminhos para a educação após os prejuízos causados pela pandemia de Covid-19. De acordo com a senadora Leila Barros (PSB-DF), que presidiu a reunião, o isolamento no período da pandemia gerou déficit educativo para muitos estudantes.

Leila citou um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado na última semana, para emba-

sar a sessão. Para a senadora, o dado mais preocupante trazido pelo relatório é a perspectiva de que 10% dos que abandonaram as aulas por causa da pandemia jamais voltem às escolas.

Outros números incluídos no relatório mostram a defasagem educacional, disse Leila. "Os cenários apresentados apontam para um cenário desafiador. Segundo o documento, em média, os alunos aprenderam apenas 28% do que teriam aprendido nas aulas presenciais, e o risco de desistência aumentou mais de três vezes. Em matemática, o retrocesso nos levou aos níveis educacionais de 14 anos atrás e em português aos níveis de dez anos atrás."

Presentes à audiência, especialistas como Lucas Fernandes Hoogerbrugge, do Movimento Todos pela Educação, fizeram coro à preocupação da senadora e apontaram o "aumento gigantesco" da evasão escolar. "Pesquisas que usam dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostram 171% de aumento dos jovens fora da escola, na comparação com 2019. Temos uma situação muito prejudicial para a alfabetização. E vamos para uma situação em que muitas crianças e jovens perderam o vínculo com a escola", afirmou Hoogerbrugge.

ESCOLAS

São Paulo inicia busca ativa de crianças para vacinação contra Covid

A Prefeitura de São Paulo iniciou ontem a busca ativa por crianças que ainda não se vacinaram contra a Covid-19 nas escolas municipais. Além de buscar as que não tomaram a primeira dose, o município também vai intensificar a vacinação daqueles menores que já cumpriram o intervalo estabelecido entre as doses.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a maioria das crianças na faixa etária de 5 a 6 anos concentra-se nas escolas municipais. As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) já estão preparadas para realizar a imunização nas instituições de ensino da rede municipal e continuar com o atendimento nas unidades. A ação contará com o apoio de técnicos da Vigilância em Saúde da SMS, que são aptos a aplicar as vacinas.

O agendamento das ações de vacinação será realizado pelas UBSs em conjunto com as escolas. As instituições de ensino fornecerão o termo de autorização para que pais ou responsáveis encaminhem as crianças com o documento preenchido e o cartão de vacinação na data programada para a aplicação. Os pais interessados poderão acompanhar a vacinação.

As crianças de 5 anos, imunizadas exclusivamente com vacinas pediátricas da Pfizer, precisam esperar 56 dias ou oito semanas para a segunda dose. Quem tem de 6 a 11 anos, e tomou a primeira dose da Pfizer, deve aguardar o mesmo período. Para aqueles que tomaram a vacina Coronavac, o intervalo é de 28 dias.

Durante a busca ativa por crianças sem vacina, os pais e responsáveis recebem uma cartilha para reforçar a importância da imunização infantil e os cuidados necessários para que as aulas presenciais ocorram de maneira segura.

VACINÔMETRO

De acordo com o último Boletim Diário Vacinômetro, de 20 de fevereiro de 2022, a cobertura das crianças vacinadas com a primeira dose é de 74,1%. Com a segunda dose a cobertura é de 1,7%, número ainda baixo, porque a segunda dose para as crianças que tomaram a Coronavac começou a ser aplicada na semana passada.

Segundo o boletim, o Total de Crianças de 5 a 11 anos no município é de 1.083.159, portanto estão vacinadas com a primeira dose 802.237 crianças e com a segunda dose, 18.107.

FIM DE GOVERNO

Doria facilita acesso de prefeitos a veículos

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB-SP), lança hoje um portal no qual os prefeitos poderão solicitar tratamentos, retroescavadeiras, ambulâncias, picapes e outros veículos de serviço público à administração estadual.

A plataforma digital se chamará "Nova Frota SP Não Para" e irá centralizar requisições que atualmente estão espalhadas por diversas secretarias, como Saúde, Agricultura e In-

fraestrutura e Meio Ambiente. A ideia do projeto é desburocratizar o atendimento aos municípios.

O aceno aos prefeitos ocorre a pouco mais de um mês da renúncia prevista de Doria do cargo, para disputar a Presidência da República.

Em seu lugar ficará o atual vice-governador, Rodrigo Garcia (PSDB), que buscará a reeleição em outubro com uma plataforma fortemente direcionada aos municípios e ao agronegócio.

GOLPE

Procon apura prática de pirâmide pela MSK

ELAINE PATRICIA CRUZ/ABRASIL

O Procon de São Paulo encaminhou um pedido para que a Polícia Civil do estado paulista investigue a empresa MSK Operações e Investimentos por suspeita de um esquema de pirâmide financeira envolvendo a comercialização de criptomoedas.

Segundo o Procon, o escritório

polícia foi encaminhado na última sexta-feira e tem como base mais de 500 denúncias feitas por consumidores contra a empresa.

Em janeiro deste ano, o Procon já havia firmado um acordo com a MSK estabelecendo que ela deveria reembolsar os consumidores no valor integral que foi investido. Pelo acordo, os valores deveriam ser devolvidos a partir de março.

Nota

ESTALOS EM UNIVERSIDADE ASSUSTAM CANDIDATOS EM CONCURSO DA PETROBRAS

Candidatos que prestavam um concurso da Petrobras na tarde de domingo passado se assustaram com rachaduras e estalos no prédio da Universidade Ibirapuera, que aplicava a prova na capital de São Paulo. Os bombeiros foram acionados até o local por volta das 13h40 de ontem, 20 minutos antes do início previsto segundo o edital do Cebraspe (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos), responsável pela aplicação do exame. Nas redes sociais, candidatos relataram que o exame foi adiado por mais de duas horas em vários dos andares do prédio "por motivo de abalo da estrutura", lamentando que o concurso tenha seguido normalmente mesmo diante do "psicológico abalado" de muitos dos participantes. "Em minha sala, mesmo com a unanimidade dos candidatos em não querer realizar a prova, tivemos que pegar a prova e ainda esperar por uma hora para poder sair da sala, tudo isso para poder assinar a lista de presença e provar que estávamos na sala de aula", detalhou uma das pessoas presentes, em um desabafo nas redes sociais, exigindo um posicionamento do Cebraspe.

DISQUE 100

Damares atende a ordem do STF e proíbe denúncias de antivacinas

MARCELO ROCHA/FOLHAPRESS

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado por Damares Alves, bloqueou o recebimento de denúncias antivacina nos canais de contato com a população.

A informação consta de nota enviada ao ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal). De acor-

do com a pasta, "não estão sendo registradas denúncias relacionadas à restrição do exercício de atividades ou à restrição de acesso a locais em decorrência da não vacinação para Covid-19".

Disse ainda que as denúncias registradas antes da notificação judicial e que não haviam sido encaminhadas tiveram o "tratamento suspenso por decisão judicial".

Lewandowski, relator de ações propostas pelos partidos de oposição que questionam aspectos da política de imunização do governo federal, determinou no último dia 14 que o canal do governo federal para denúncias de violações dos direitos humanos deixe de ser usado para queixas contrárias à exigência de comprovante de imunização.

Reportagem da Folha de

S.Paulo publicada no dia 27 do mês passado revelou a existência de uma nota técnica elaborada pela pasta de Damares Alves que ataca o passaporte vacinal. O documento critica ainda a obrigatoriedade de imunização de crianças.

O ministério, na nota, põe o Disque 100 à disposição dos antivacinas. Em nota à reportagem, a pasta confirmou que denúncias têm chegado ao canal.

SÃO PAULO

PCdoB decide apoiar Haddad e gera reclamação de França

O diretório estadual do PCdoB em São Paulo aprovou, no último sábado, resolução declarando apoio à pré-candidatura de Fernando Haddad (PT) para o governo do estado.

A decisão, tomada de forma praticamente unânime, irritou o ex-governador Márcio França (PSB), segundo a reporta-

gem apurou.

Um evento entre os comunistas e Haddad que ocorreria ontem para formalizar o apoio acabou sendo desmarcado, numa tentativa de contornar o mal-estar com França. Mas a decisão está tomada e deverá ser anunciada ainda nesta semana.

"Temos relações muito boas com Márcio França, Fernando Haddad e Guilherme Boulos (PSOL). Lutamos pela união desse campo, mas somos da opinião de que neste momento o Haddad reúne mais atributos políticos para disputar a eleição para governador", afirmou Rovilson Brito, presidente do dire-

tório estadual do PC do B.

A decisão foi comunicada pela presidente nacional da legenda comunista, Luciana Santos, a França, no próprio final de semana.

A reportagem tentou contato com ex-governador Márcio França, mas não teve resposta até a conclusão deste texto.

MAMATA

Oposição pede para Mario Frias explicar gastos com viagem a Nova York

O senador Jean Paul Prates (PT-RN) protocolou ontem na Comissão de Educação, Cultura e Esporte da Casa para que o secretário Especial da Cultura do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), Mário Frias, dê explicações sobre os gastos de R\$ 39 mil dos cofres públicos para arcar com uma viagem para Nova York, em dezembro passado.

Frias viajou aos Estados Unidos de 14 a 19 de dezembro, em voo de classe executiva, cujas passagens custaram R\$ 26 mil. Pelos cinco dias em que ficou na cidade norte-americana, ele re-

cebeu R\$ 12,4 mil em diárias.

Conforme o Portal da Transparência, a viagem aconteceu por causa de "um projeto cultural envolvendo produção audiovisual, cultura e esporte" com o lutador de jiu-jitsu brasileiro Renzo Gracie.

Já no início de janeiro, o subsecretário de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porciúncula, foi a Los Angeles, também nos Estados Unidos, ao custo de R\$ 20 mil por apenas cinco dias. As duas viagens são alvo do pedido do senador petista.

"Em decorrência destes fatos

recebemos com surpresa e preocupação as recentes notícias acerca das viagens do secretário de Cultura e de seu subsecretário de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porciúncula. Dessa forma, há de se considerar e avaliar o impacto patrimonial à Administração Pública. Deste modo, busca-se apurar informações referentes ao excesso de gastos nas viagens, analisando requisitos indispensáveis a consignação aos princípios da Administração Pública e a vedação ao prejuízo ao erário, tais como proporção

nalidade, necessidade e adequação dos aos dos agentes públicos da Administração Direta", defendeu o senador, no documento.

O parlamentar disse que conversará com o presidente do colegiado, o senador Marcelo Castro (MDB-PI), para que o requerimento seja votado ainda nesta semana pelos 17 membros da comissão. Basta uma maioria simples para aprová-lo.

O Ministério Público já pediu para o TCU (Tribunal de Contas da União) investigar os gastos da viagem do secretário.

REGIÃO SERRANA

Sobe para 180 número de mortos na tragédia de Petrópolis

WANDERLEY PREITE SOBRINHO/FOLHAPRESS

O Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro informou ontem que já são 180 os mortos em decorrência dos deslizamentos provocados pelas chuvas em Petrópolis, região serrana do estado, na semana passada.

Entre as vítimas, ao menos 146 foram identificadas, segundo a Polícia Civil, que divulgou uma lista com os nomes no fim da tarde de domingo passado. Segundo a Prefeitura de Petrópolis, 114 vítimas da chuva foram sepultadas até domingo no Cemitério do Centro.

Ainda de acordo com a Polícia Civil, 110 pessoas são consideradas desaparecidas. As buscas continuam.

Os bombeiros informaram que resgataram 24 pessoas com vida. A Defesa Civil já registrou 949 ocorrências, sendo 775 deslizamentos. A Assistência Social atende 856 pessoas nos 12 pontos de apoio espalhados pela cidade.

Além dos bombeiros, muitas famílias ainda procuram por parentes, incluindo os desaparecidos em dois ônibus carregados por uma enxurrada. Os familiares de um rapaz de 17 anos que estava em um dos coletivos organizaram um mutirão e percorreram as margens do rio no sábado passado.

Um documento interno do Corpo de Bombeiros da última quinta-feira, obtido pela reportagem, aponta a falta de materiais básicos para a atuação dos militares fluminenses no resgate de vítimas da tragé-

dia em Petrópolis, na região serrana do Rio.

As pessoas que precisaram sair de suas casas por conta dos deslizamentos e não podem ser acolhidas por familiares estão sendo orientadas a se instalarem em pontos de apoio, como as escolas da cidade.

A RECONSTRUÇÃO

O governo estadual autorizou, na sexta-feira passada, gastos de R\$ 150 milhões para obras emergenciais em cinco áreas prioritárias em Petrópolis, como a Rua 24 de Maio, Rodovia Washington Luiz, Praça Conde D'eu e na Rua Teresa, conhecida pelo comércio.

Ainda haverá trabalhos no Túnel Extravasador do Palatino, que teve sua galeria rompida, interditando parcialmente algumas vias.

"Precisamos reconstruir a cidade, mas, principalmente, evitar que mais tragédias aconteçam", afirmou o governador Cláudio Castro (PL).

Questionado sobre a tragédia na região se repetir após desastre em 2011, o governo afirma ter investido "cerca de R\$ 2,3 bilhões na recuperação da região serrana desde a maior tragédia climática, em 2011".

"Além do socorro imediato para a limpeza, principalmente de Nova Friburgo e Teresópolis, foram investidos recursos na construção de unidades habitacionais, limpeza de rios, drenagem e contenção de encostas e sistema de sirenes, para alertar os moradores de áreas de risco em situação de chuvas fortes.

Com prejuízos de mais de R\$ 100 mil, comércio pede ajuda

MATHEUS ROCHA/FOLHAPRESS

Comerciantes que perderam equipamentos e mercadorias nas chuvas que devastaram Petrópolis relatam prejuízos de mais de R\$ 100 mil e dizem que estão recebendo poucas informações da prefeitura sobre eventual auxílio financeiro. Em meio ao cenário de incertezas, as contas vão chegando, aumentando ainda mais a angústia dos empreendedores.

É essa a situação da comerciante Ana Cristina Moreira, que administra com o marido uma loja de materiais de construção há mais de 20 anos. "A gente depende dessa loja. O nosso sustento sai daqui. Meu marido trabalha de domingo a domingo nela. Estamos incertos e sem saber o que fazer."

Ela diz que a única certeza que tem é a vontade de reerguer o estabelecimento, cujas mercadorias foram levadas pelas águas durante o temporal. Moreira calcula que o prejuízo passe dos R\$ 100 mil.

"Não tivemos tempo de salvar nada. No dia e na véspera da chuva tinha chegado mercadoria, cimento e foi tudo embora. A gente chegou a chorar e pensar em desistir, mas a gente depende disso aqui. Não temos outra fonte de renda."

De acordo com uma pesquisa feita pelo IFec RJ (Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises), as chuvas na cidade causaram um prejuízo de mais de R\$ 78 milhões ao comércio local. Segundo o estudo, 65,8% dos comerciantes tiveram perda ou queda de faturamento e 32,4% tiveram seus estabelecimentos ou depósitos alagados. O levantamento ouviu 245 comerciantes entre os dias 16 e 17 de fevereiro.

Já a Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) estima que o PIB (Produto Interno Bruto) de Petrópolis deve sofrer perdas de R\$ 665 milhões por causa dos estragos provocados pela chuva.

Os empresários que já têm alguma previsão de reabertura disseram que levará em média 13 dias para isso acontecer. Um em cada três entrevistados, porém, não sabe dizer quando poderão reabrir seus estabelecimentos. A Firjan ouviu 286 empresas entre os dias 16 e 18 de fevereiro.

Para diminuir as incertezas, Ana Cristina diz precisar de respostas das autoridades, algo que, segundo ela, está demorando a chegar. "Tem que ter ajuda e incentivos da prefeitura, porque senão a gente não sabe como vai fazer", afirma. "Está faltando uma resposta rápida e informações, porque a gente perdeu tudo."

Avaliação parecida faz a comerciante Rosenilda Câmara Xavier, 43. "Está faltando informação da prefeitura. Hoje, a gente não teve nada em relação ao que a gente deve fazer. Acredito que eles estão fazendo algum plano. O comércio precisa saber o que vai ser feito para que a gente tenha uma direção. O que o governo vai oferecer para a gente?", indaga.

Proprietária de um pequeno estúdio de pilates, ela diz que a chuva afetou principalmente a parte elétrica do estabelecimento. "A princípio, a gente não sabe ainda qual foi o maior prejuízo, porque a gente está tentando se reestabelecer ainda. Mas acredito que metade do meu estúdio foi bem comprometida", diz ela, que estava tirando lama do estúdio na manhã de domingo passado.

GUERRA

Putin reconhece repúblicas rebeldes na Ucrânia

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Vladimir Putin deu um passo decisivo na rota de conflito com a Ucrânia e o Ocidente. Segundo o Kremlin informou ontem, o presidente da Rússia disse aos líderes Emmanuel Macron (França) e Olaf Scholz (Alemanha) que vai reconhecer as áreas autônomas resultantes da guerra civil no leste do vizinho.

Com isso, os arranjos que mal sustentavam o equilíbrio na região, os Acordos de Minsk (2014-2015), morrem. A Rússia passa a ser um ator ativo no conflito, não mais um presumido juiz.

"O presidente disse que planeja assinar o relevante decreto num futuro próximo", disse o comunicado do Kremlin, ressaltando que Macron e Scholz expressaram desapontamento com a decisão e indicaram a necessidade de se manterem contatos diplomáticos.

A assinatura foi oficializada em um pronunciamento duro de Putin na TV russa na noite desta segunda-feira (tarde no Brasil) e deverá ser ratificada em breve. O russo disse que a Ucrânia está "cheia de clãs oligárquicos", falou sobre o crescimento de grupos neonazistas e disse que as autoridades do vizinho foram "contaminadas pelos vírus do nacionalismo e da corrupção".

Não ficou claro, contudo, se Putin reconhecerá as atuais fronteiras das áreas separatistas ou se aceita a demanda deles, incluindo porções das antigas províncias de Lugansk e Donetsk como eram em 2014. Se o fizer, o caminho de uma guerra no leste da Ucrânia pode estar garantido.

A União Europeia e os Estados Unidos já disseram que o reconhecimento é ilegal, dado que o Donbass é parte da Ucrânia na visão deles. Sanções econômicas específicas poderão ser apresentadas.

Ele tomou a decisão -algo que estava na mesa desde que o Parlamento russo fez tal pedido na semana passada, e nada do tipo ocorre sem combinação com o Kremlin - após uma coreografada reunião do seu Conselho de Segurança.

O movimento vem no dia em que a Rússia disse ter entrado em confronto direto com os

ucranianos, anunciando ter destruído dois blindados do vizinho e matando cinco militares, que teriam cruzado sua fronteira. Kiev nega que tal incidente ocorreu.

O encontro foi televisionado depois de ocorrer, e os principais ministros do governo russo sugeriram de forma coordenada a medida a Putin -que comandou a reunião de uma mesa distante de seus subordinados, refletindo novamente seu temor em relação Covid-19, no Grande Palácio do Kremlin.

Também nesta segunda, os líderes das duas repúblicas rebeldes haviam pedido a Putin que as reconheça e lhes forneça ajuda militar e financeira. A fala mais elaborada foi de Dmitri Medvedev, o número 2 do conselho. "Essa situação terá de ser enfrentada. Há cerca de 800 mil cidadãos russos naquelas regiões, não podemos ignorar isso", disse.

Ele se referia às pessoas que receberam passaporte de Moscou nos últimos anos. Há ao todo cerca de 4 milhões de pessoas morando nas áreas separatistas. Medvedev citou a situação na Geórgia em 2008, quando ele era presidente e tinha Putin como mentor e premiê, que acabou em guerra para garantir direitos e reconhecimento a russos étnicos naquele país.

Isso dá uma sinalização acerca de um caminho para a temida ação militar de Putin, que desde novembro concentra forças em torno da Ucrânia em exercícios militares que somam de 150 mil a 190 mil soldados, segundo os Estados Unidos.

Putin demonstrou irritação e sinalizou, ou simulou, uma intenção belicista. "Eu fiz tudo o que pude para resolver a crise com a Ucrânia de forma pacífica", disse. Ele e ministros como o chanceler Serguei Lavrov revisaram os temas do ultimato lançado pela Rússia aos EUA, que foi rejeitado pela Casa Branca e pela Otan (aliança militar ocidental).

Em resumo, Putin quer o fim da expansão da Otan e, por extensão, da União Europeia. O símbolo disso seria o compromisso de que a Ucrânia nunca seria membro da aliança militar, trazendo forças ofensivas ocidentais para as fronteiras russas - a presença no outro

ponto de contato, os Estados Bálticos, é bastante modesta justamente para não provocar demais Moscou.

A desconfiança estava no ar. Lavrov disse que "falamos com os EUA porque a Otan fala o que os EUA dizem".

O Conselho de Segurança reportou tanto as ações dos últimos dias quanto o suposto incidente desta segunda. "Vamos fazer uma investigação. Houve 40 violações de cessar-fogo só nesta noite [de segunda]. Os ucranianos estão usando armas pesadas contra civis. Há 325 tanques, 880 canhões, tropas", afirmou o ministro da Defesa russo, Serguei Choigu.

O roteiro vinha sendo cantado por autoridades ocidentais desde o começo do ano. A gravidade do incidente desta segunda é que se trata da primeira vez que os russos dizem ter enfrentado o que chamam de "provação" de Kiev.

Desde quinta passada, quem fazia tal acusação eram os separatistas das autoproclamadas repúblicas populares de Donetsk e Lugansk, as áreas autônomas resultantes da guerra civil fomentada pelo Kremlin em 2014.

Segundo as agências de notícias russas, a ação ocorreu quando blindados de transporte de pessoal cruzaram a fronteira entre a dita república de Lugansk e a região russa de Rostov, em Mitianskaia. Além dos mortos, há um capturado, segundo o Kremlin. Mais cedo, um posto policial havia sido atingido por um projétil, segundo os russos.

Não há provas ainda do que teria ocorrido no episódio mais grave, mas a resposta do ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksii Reznikovo, foi imediata: ele negou ter havido qualquer escaramuça, quanto mais com mortos. E negou a acusação russa de que os blindados levavam sabotadores que agiam em Lugansk.

Verdade, mentira ou algo no meio do caminho, o que interessa é que o pretexto para Putin está dado. Analistas moscovitas apostam que ele irá usar isso para pressionar ainda mais o Ocidente e Kiev a aceitar negociar ou ainda forçar que os ucranianos se acertem com separatistas sob as regras dos Acordos de Minsk.

Na leitura do Kremlin, isso

resolveria o problema pois a Ucrânia seria federalizada, e os rebeldes teriam poder de veto a decisões como abraçar o arcabouço institucional do Ocidente.

Mas hoje isso parece bastante distante, embora o governo do presidente Volodimir Zelenski esteja assustado com a possibilidade de ser deixado sozinho para enfrentar Putin. O reconhecimento das repúblicas abre o caminho para uma militarização da região com forças russas, sem que tecnicamente seja uma anexação como a ocorrida na Crimeia.

Putin disse isso claramente. "Estamos discutindo a independência das regiões", afirmou, ao ser instado a unificá-las à Federação Russa. Há uma consideração prática: estima-se que uma anexação não sairia por menos de US\$ 25 bilhões, algo que Moscou não pode se dar ao luxo de gastar.

O conflito entre Vladimir Putin e o Ocidente ganha então um novo elemento, que pressiona Zelenski - parece improvável que ele tentará impedir os russos militarmente.

EUA e países europeus prometem diversas sanções contra Moscou, mas o presidente Joe Biden falou diversas vezes que não enviará tropas para defender Kiev. Essa é a senha para Putin: ele não precisa necessariamente atirar, mas demonstrar que pode fazer isso.

Pouco antes do anúncio oficial do Kremlin de reconhecimento dos rebeldes, já circulavam notas de desaprovção no Ocidente. O alemão Olaf Scholz chamou o ato de "ruptura unilateral" dos Acordos de Minsk, secundado por um porta-voz da ONU e pelo chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, que voltou a colocar na mesa a carta de sanções econômicas.

Tudo isso ocorre após um domingo (20) em que o presidente Emmanuel Macron, da França, parecia ter conseguido arranjar uma reunião de cúpula entre Putin e Biden. Mais cedo, nesta segunda, o Kremlin já havia dito que isso seria prematuro.

Na reunião, Lavrov sugeriu a Putin que deveria ir em frente com a reunião prevista para quinta-feira com o secretário de Estado americano, Antony Blinken, na Suíça ou na Finlândia.

CIDADE IMPERIAL

Elizabeth 2ª se diz 'profundamente triste' por situação de Petrópolis

A rainha Elizabeth 2ª, do Reino Unido, manifestou ontem condolências ao Brasil após a forte chuva que atingiu a cidade de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, na última terça-feira, deixando mais de 170 mortos.

"Meus pensamentos e orações estão com todos aqueles que perderam suas vidas, entes queridos e lares", disse a rainha por meio do perfil da família real britânica nas redes sociais.

Na mensagem, Elizabeth 2ª também disse estar pensando e orando por todos os trabalhado-

res de serviços de emergência e "aqueles que trabalham para apoiar os esforços de recuperação" de Petrópolis.

Na cidade, muitas famílias ainda procuram por parentes. Em um caso, entes de um adolescente de 17 anos que estava em um ônibus carregado por uma enxurrada organizaram um mutirão para encontrar o rapaz em um rio.

Até o momento, 146 dos 178 mortos já foram identificados, e a Polícia Civil ainda contabiliza 126 pessoas como ainda desa-

parecidas - e a identificação por DNA pode levar até 60 dias.

Na última sexta-feira (18), o governo do RJ autorizou gastos de R\$ 150 milhões para obras emergenciais em cinco áreas prioritárias em Petrópolis, como a Rua 24 de Maio, Rodovia Washington Luiz, Praça Conde D'eu e na Rua Teresa, conhecida por ser uma zona de comércio.

Segundo cálculos da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), Petrópolis deve perder R\$ 665 milhões do PIB (Produto Interno Bruto)

devido à devastação ocorrida em decorrência das chuvas.

A cidade Petrópolis tem origem vinculada com a família real brasileira e, hoje, quem compra um imóvel no Primeiro Distrito da cidade paga uma taxa de 2,5% sobre o valor à Companhia Imobiliária de Petrópolis.

A Companhia Imobiliária de Petrópolis é administrada por descendentes da família imperial brasileira, e a "taxa de príncipe", como é conhecido o laudêmio, tem sido criticada no contexto das chuvas no município.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2022

O Pregoeiro Luis Paulo Lopes Venancio convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 08/2022 no dia 09/03/2022 às 14h00min. - Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços continuado de manutenção preventiva, corretiva e preditiva, com fornecimento e instalação de peças sob demanda, dos elevadores marca Excel da Atlas Schindler instalados no Instituto Nacional de Cardiologia. Processo nº. 33409.006777/2021-87. O Pregão será realizado no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>, onde o Edital está à disposição dos interessados.

Associação dos Funcionários do Antigo Banerj (ABANERJ)
CNPJ 33.939.737/0001-23

Edital de Convocação - ABANERJ - Associação dos Funcionários do Antigo Banerj, de acordo com seu Estatuto, convoca seus associados para deliberar sobre o balanço 2021, em sua Sede à Estrada da Covança, 1245 - Jacarepaguá, em Assembleia Geral Ordinária, dia 24/03/2022, às 11h00, primeira convocação e às 11h30 segunda e última convocação, Jorge Santana - Presidente do Conselho Deliberativo, Geraldo Luis Ferraz da Costa - Presidente do Conselho Administrativo.

S.A. RÁDIO TUPI
CNPJ: 33.267.741/0001-92 - NIRE: 33.3.0013108-6

Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 08 de março de 2022, às 11:00 horas, na sede social da empresa, à Rua Fonseca Teles, 120, Bairro São Cristóvão/RJ, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **a) Mudança de endereço da sede da Sociedade.** Rio de Janeiro - RJ, 22 de fevereiro de 2022. **Josemar Gimenez de Resende** - Diretor- Presidente. **Joaquim Tarcísio de Paula Freitas** - Diretor Vice-Presidente Institucional.

Diário do Acionista

Tels.: (21) 3556-3030 96865-1628

As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade